A MONARCHIA

Bi-Semanario

N.º 1 — 1916

23 de Janeiro

DIRECTOR E EDITOR:
ASTRIGILDO CHAVES
PROPRIETARIO

COMPOSTO E IMPRESSO EM
A POLYCOMMERCIAL
R. d'Alcantara, 41-A a E — LISBOA

Toda a correspondencia para os escriptorios provisorios
R. d'Alcantara, 41, 1.º E.
TELEPHONE 5362

Preço de assignatura: Serie de 25 numeros **500** réis para o continente, ilhas e ultramar. Extrangeiro o mesmo preço ao cambio do dia. Accrescem as despezas de cobrança. **Annuncios:** Convencional, sendo permanente, não sendo **30** réis a linha, pagina dividida em 3 columnas.

Sua Magestade El-Rei D. Manuel II

HOMENAGEM DE "A MONARCHIA,,

AO PAIZ

Segundo o "TIMES„ o governo português de 1914, presidido pelo actual sr. Presidente da Republica, propôz, offereceu, ao governo inglez a ida de um corpo expedicionario português para a guerra.

O sr. dr. Alexandre Braga no banquete de S. Carlos disse que a nossa abstenção no medonho conflicto era — um sacrificio.

Programma 1916

A historia repete-se

A historia, não ha duvida, repete-se!

No livro do nosso presado correligionario e amigo Rocha Martins, *Palmella na emigração*, a paginas 113, lê-se este boccadinho de prosa referente a factos que ha 86 annos se passaram, e agora se repetem *ipsis verbis* n'este magnifico torrão á beira mar plantado e a que os fados reservavam periodos tremendos de provação...

«Lisboa arruaceira dizia que ficaria assim sempre e quando passava o bando do Miguel Alcaide, atrevido, petulante, muito mano com certos burguezes e com a nobreza, os liberaes escondiam-se nas escadas, não fosse trabalhar o cacete ou abrir-se o Limoeiro.

A denuncia era uma arma applicada dia a dia. Quem odiava denunciava, quem tinha um inimigo dizia-o liberal, quem cobiçava um emprego accusava o seu possuidor e nas cadeias da capital os carcereiros faziam bons negocios alugando salas aos presos e arranjando provas phantasticas de conjuras para outros irem tomar os seus logares e serem explorados tambem.

Assim ganhou, n'uma quinzena quatro contos duzentos e sessenta e sete mil reis o carcereiro da cadeia da Côrte, Antonio Luiz Parente, e quantia identica o da Cidade, Joaquim Ignacio Fernandes.

Nas provincias uma minoria dominante accusava, e uma maioria submettia-se. O exercito era vigiado pelos civis e o Miguel Alcaide arranjava condemnações a troco de dinheiro.

As sociedades de malfeitores desenvolviam-se á sombra da politica, e desde que se espancara o embaixador inglez e o general Caula, que ainda n'um acinte devia mais tarde ser preso, cousa alguma podia deter essa torrente irriquieta, gananciosa, doida, á solta...»

E' perfeita a photographia e só quem não quizer vêr dirá que a historia não se repete.

Absolutismo—republica.

Arcades ambos!

Ao elevado espirito moralista do D. Affonso Costa

Diz-se ahi por toda a parte que trêz portuguesês foram offerecer ao ministerio da guerra francez levarem para os campos da batalha um exercito de 20.000 a 60.000 homens, com tanto que recebessem uma libra em ouro, por cada homem.

Diz-se mais que o Ministro, annojado, mandou expulsar esses homens do territorio francês.

Este escandalo, esta vergonha é necessario que V. Ex.ª mande apural-o e punir quem quer que o praticou, se o praticou.

Esperamos que assim se fará!

O monstruoso incendio

Leandro—O Incendiario

Parece que o dedo inflexivel de um destino cruel de catastrophe em catastrophe, de crime em crime, de angustia em angustia, anda escrevendo com sangue sentenças e inexoraveis maldições sobre este desgraçado paiz, como para escarmento da Cobardia e expiação do Remorso.

Dir-se-ha que no dia em que a Monarchia foi derribada e um bando de energumenos tomou conta da nação, a colera divina cahiu sobre todos nós: abandonou-nos a Santa Padroeira que por nós velava ha oito seculos na guerra e na paz, distinguindo-nos na sua divina graça de *Mater admirabilis* com a sua proteção e com o seu amôr: e em vez d'Ella, da Mãe de Deus, da Estrella dos Nautas, da Mãe da Misericordia, com o novo regimen, cavalgando-lhe o dorso, rasgando-lhe os ilhaes, o monstro negro de Lucifer desceu a terras portuguezas!

Ai d'aquelles que, perante tão lancinantes desditas por que a Patria tem passado, não sintam o coração compungido de dôr e assistam impassiveis á longa e dolorosa agonia á beira do sepulchro! Ai d'aquelles, monarchicos e republicanos, que depois de todo um lustro de hecatombes, de vandalismos, de attentados, de impiedades, de sacrilegios, de infamias, de crimes negregados, de vinganças horrorosas, de completo descalabro, de miseria, de ruina, não volte a alma para Deus, não peça perdão dos seus erros, — que todos teem — e não se entrega todo á sua Rehabilitação de homens que teem um Passado que os contempla dos tumulos e um Futuro que se prepara para honrar ou amaldiçoar a sua memoria!

*

Não pára nunca este cyclone de desgraça... Agora é a bocca do oceano que nos sorve, logo a lingua do incendio que nos arrebata, um desvario de um governo que nos enluta, um assassinio que nos ensanguenta as faces, uma fraude ignobil que nos cobre de ignominia. Que de extorsões infames, que latrocinios, que burlas!

Que loucura frenetica de manicomio se tem apossado de governantes e governados! O punhal e o petroleo, a cubiça e o deboxe, a inferneira do mando e o prazer da glorióla, tem lançado uns contra os outros os portuguezes como féras bravas. Os sete pecados mortaes e as sete pragas do Egypto é que guiam os nossos destinos e castigam a nossa inconstancia. As bestas apocalipticas, resfolgando chammas, semeiam a morte, a viuvez, o lucto e a orphandade. E o que não póde fazer a mão torva de Lucifer ou de — Leandro, o Incendiario — lá estão os proprios elementos contra nós rebellados na furia exterminadora.

Os navios da nossa esquadra começam um a um a ficar sepultos na górja dos recifes oceanicos. Não havia memoria de um naufragio de barco de guerra, havia decenios e decenios no tempo da Monarchia! Começou, parece, por alli a vingança do Demonio; de então por diante não pára mais. Voam pelos ares as fabricas de material de guerra, explodem bombas, organisam-se massacres. Pobres victimas innocentes são carbonisadas, mutiladas, decepadas. Como se isto não bastasse, o luto, a epidemia e a fome arrazam populações inteiras. Hordas de famintos escanzelados, como levas de degredados, começam a amezendar-se nos porões dos navios: é o exodo em massa d'este Egypto amaldiçoado. E como se ainda não bastasse nem o naufragio, nem a explosão, nem o luto, nem a epidemia, nem a fome, nem o exilio, começa o assassinato, começa o roubo, começa a pilhagem, a violação, o carcere, o suicidio, o *abyssus abyssus* da condemnação eterna. Governos e individuos não pódem furtar-se á condemnação tremenda. Ha que matar, ha que roubar, ha que escravisar o semelhante e o povo, por que assim o manda o Lucifer-Leandro! Era forçoso o massacre de Naulila como o assassinio do tenente Soares, como o fuzilamento do pobre Torquato de Alcabideche... Era forçoso Rodam e Ambaca como a Sociedade Anonyma de Preparação para a guerra. Era forçoso o 14 de maio, como a palhaçada cobarde *das espadas!* Era já o Destino que mandava se roubasse nos fornecimentos ás tropas, *mantimentos e camions*, como que tres portuguezes renegados fôssem expulsos de terras francezas n'um gesto de nojo e de repulsa de um ministerio patriotico e honrado!

Ha ainda quem, fingindo admirar-se do pavoroso incendio que lambeu o Deposito de Fardamentos, não queira pôr o dedo no immortal bandido!

— Foi o Demonio, foi o Leandro, — como lhe queiram chamar!

*

Nenhum dos inqueritos feitos sobre todas as catastrophes e crimes que teem enlutado a nacionalidade, deu até agora resultado proficuo. Desde as negociatas do Opio ao fornecimento dos *Camions;* desde o massacre do Tenente Soares ao assassinio do dr. João de Freitas; desde os roubos dos Paços Reaes ás transquibernias de lesa-patria da troupe escorraçada da França!

Para desnortear a acção da justiça, começam já os jornaes democraticos com in-

queritos particulares, abstracções, palavrorio ôcco... A rethorica é um grande meio de ensandecer a policia tola.

Os elementos avançados, incomplexos, são teias de aranha; a historia do addido allemão de Washington, que ahi esteve, dizem, deve ser historia... da caróchinha; essa de tentar insinuar criminalidade aos adversarios do regimen, — adversarios por serem patriotas e não scelerados — é comprehensivel para quem tiver uma ponta de raciocinio.

Não foram elles que «declararam guerra á Allemanha», no Parlamento, e durante longos e longos mezes não enviaram um só soldado aos alliados...

Não foram elles quem fizeram Naulila e que sobre o envio de tropas teem servido de gaudio ao mundo com as desculpas architolas *de não se encontrar*, primeiro, *momento azado*, depois que os movimentos dos homens contrarios á guerra — *o haviam impedido*, agora que a Inglaterra pos deseja *em paz com a Allemanha!* e tudo isto depois de se annunciar que a Gran Bretanha pedira o auxilio do nosso exercito, de começo, e a execução do tratado!

Nós para ahi não mettemos prego nem estopa. Só como patriotas que sômos choramos este opprobio e o grande crime de fogo-posto, que todos dizem — no Deposito de Fardamentos.

A policia tem a pista segura: — Leandro — O Incendiario!

Memorandum

Ill.mo e Ex.mo Snr. ex-carpinteiro de machado do Arsenal do Exercito, ex-democratico, ex-formiga, e emfim ex-tudo:

Quando vosselencia passa impavido pelo Rocio com seu charuto na bocca, olhando desdenhoso a multidão, quem vae, quem está, quem vem, sente um certo calor, um certo bem estar, como se fôra o sol primaveril rompendo por entre as nuvens carregadas, e visitando estes tristes e despreocupados mortaes que passeiam pela capital da mais frondosa Republica que a historia regista nos seus velhos annaes...

Não lhe ganha o Faustino da Fonseca, o proprio Malva e o tio da dita; não o vence a mais pujante lucilação da cerebração nacional; não o eguala o mais sympathico empresario de circo ou de chapeus chaminés...

Vosselencia é unico nas letras, como outr'óra no machado; insubstituivel na grandesa como o foi no democratismo, no genio como na formiga: por isso eu lhe dedico este *Memorandum*, desejando-lhe um novo anno de prosperidades, na politica e no physico, no charuto e na prosa.

Mac.

A politica portugueza só póde observar-se cá de cima, muito do alto, do galinheiro...

O cheiro é pestilencial e mecher-lhe é agravar a situação...

O Senhor e Legitimo Possuidor d'isto tudo, o grande, o impagavel, o unico, não quiz pagar a conta do hospital de S. José, allegando, e bem, que aquillo foi um serviço nacional e os serviços nacionaes quem os paga é a nação...

Tá claro! Se a nação pagou aos medicos que mais a miudo despejaram a arrastadeira, porque não hade pagar o quarto, quando demais a mais para lá foi a cama, a tal cama pedida a gritos como se fôra a Emulsão do... Arriaga?! (Não fica mal fazer reclame á industria nacional!)

Tem razão o illustre cathedratico! A Nação (agora vae com N maiusculo!) que pague e não... reponte!

Ha dois annos s. ex.ª patrão, senhor e amo, foi collectado em 200 milhos de contribuição industrial. Repontou e bem. Quem se atrevia a elevar s. ex.ª acima do vulgar das gentes quando tocava a pagar?!

Não, senhor! S. ex.ª queria egualdade para todos, ainda que fosse egualdade de signal contrario contanto que nos pagues ficasse modestamente em ultimo logar...

Tinha razão, muita razão!

Nem devia ser collectado, s. ex.ª só presta serviços nacionaes e os serviços nacionaes tem a nação obrigação de os pagar...

Coitado do João de Freitas!

Deus lhe falle na alma e nos perdoe trazel-o agora a esta fétida politica; mas era não ha duvida, muito casmurro! Não houve maneira de comprehender que s. ex.ª é um monumento nacional!... Em carne e osso, em prata, em cobre, em zinco, em pedra ou em barro, s. ex.ª é s. ex.ª e como s. ex.ª concretisa, dignifica, instrue, compõe, enche (e... trasborda) a politica portugueza, a grande, a unica, a inegualavel politica portugueza, nada deve pagar!

* * *

Na Pacovinia, uma republica luno-manhosa, tambem ha suas cocegas de entrar na guerra e vae d'ahi toca a fazer compras importantes de armamento e outras coisas; mas lá como em toda a parte, ha os compadres. Os compadres são pessoas sempre muito dignas da nossa estima e por consequencia o general (não sabemos bem como lá se diz) pacovineuse encarregado d'essas compras contratou com um compadre o fornecimento de certos artigos no valor de uns duzentos mil pacovinios (que ao par vale um escudo!...

O compadre cheio de patriotico zelo mas não tendo pacovinios, propoz a um ou dois bancos a cedencia d'esses illustres varões d'antes nunca conhecidos; o banco tambem, é claro como agua, cheio de patriotico zelo e amor (manifestações proprias de todos os povos), propoz acceitar não o emprestimo, mas a transferencia da encommenda, dando como indemnisação ao tal compadre a ninharia de trinta e cinco mil pacovinios...

E' claro que o compadre, indignado, não acceitou... queria manter o fogo sagrado do amor patrio a uma candeia da força de cincoenta mil pacovinios, e, dizia elle, era barato...

Unicos estes senhores pacovinios!

* * *

Não ha ninguem em Lisboa que não tenha ouvido os livreiros ambulantes, *livreiros quasi exclusivamente de litteratura republicana, apregoando, no Rocio, os mais prespicazes talentos da republica* — a dez réis para acabar...

Desde o mais cumprimentador de todos até ao mais jacobino, neo-conservador — para inglez vêr — *todos estão* a dez réis para acabar...

Deforma que sendo a voz do povo a prophetica voz de Deus, pouco falta para que estejamos livres d'estes sympathicos senhores.

Qual será o seu destino?

Poder-se-lhes-ha gravar desde já a lousa tumular?

Irão para longes terras, para a China, por exemplo, ensinar direito catholico, binobiano?

Seja como fôr e se a voz do povo continua sendo a voz de Deus, suas excellencias estão em liquidação...

E' já alguma coisa comquanto não seja tudo...

* * *

Está prohibido, abertamente prohibido, não ha a menor duvida! Subiu S. Ex.ª ao poder toda a gente deixou logo de jogar! Não que elle mette tudo n'um chinello...

Mas de facto não se joga? Ora vamos lá a vêr; nós apostamos dobrado contra singelo que s. ex.ª não tem já aquella certeza e que se joga e jogará, ainda que a lei do socialista Sá Pereira chegue a ser, que não será, coisa para que um cidadão tenha que olhar como «espanta elle»...

Quem joga? Joga tudo minha gente até a barca governamental.

Lembra-nos, agora, a proposito, um curioso caso carioca:

Seguiam n'um bond quatro individuos. Dois deram-se ao luxo de apostar que até ao cimo da rua do Ouvidor entrariam mais 8 viajantes, e os outros dois que ao deixar o carro a mesma rua, se apearia um passageiro e só um... Ia o carro a mais do meio da rua e nada de entrarem mais de 7 viajantes, mas eis que apparece o perfeito da policia e entra no carro... Claro que dos

jogadores um perdeu e o outro ganhou! O que ganhou sorridente chega-se ao pé do perfeito e agradece-lhe o ter entrado no carro, pois se não é elle perdia 4 libras deixando de ganhar 4, o que dava um prejuizo de 8... O perfeito encaraca e salta de carro, e logo a seguir salta outro jogador e corre a agradecer a s. ex.ª ter-se apeado trazendo-lhe assim um lucro de duas libras...

Apostamos que s. ex.ª em 1918, vivendo ainda, estará lá pela Suissa, tomando de cez aves extranhos?

Vae feito?

Mac.

Attenção

Consoante o carinho com que o publico receber este jornal assim elle passará a tri-semanario e a diario.

Vá de piáda!

Baixinho que ninguem oiça,
Para que não dês o cavaco,
Se a virtude fôsse loiça
Lá não tinhas nem um cáco.

Augusto Gil.

O' Dr. Alexandre, isto foi sem duvida feito para si! O Gil é um grande pandego, muito pandego mesmo e muito caustico, mas você, dr. não dê o cavaco, não dê!... Isto de virtude é cóla secca — não pega nem no Club dos Patos!

Echos & Commentarios

Uma republica carita

Estamos com um deficit apurado de 33.500 contos. No incendio do Deposito de Fardamentos foram se ahi uns 3.000. O jogo das *notas falsas* deu só ao Banco de Portugal, até á ultima semana, um *cheque* de 600 contos. O oiro, cavallos, cereaes, armas, munições, combustiveis, metaes, tudo sáe do paiz... Quando um dia se souber as despezas *feitas e a fazer* na guerra em *que não tomamos parte*, porque a nossa Alliada, segundo o insuspeito Times, não quer lá os nossos soldados e deseja que Portugal esteja em paz com a Allemanha, quando um dia se souber as depezas assombrosas feitas sob o falso pretexto da guerra, haverá que por as mãos na cabeça..

E os desperdicios, só os desperdicios annuaes, que só por si *centuplicam* a verba da lista civil da Monarchia, que era o cavallo de batalha das châlras comicieiras?!

Vem a proposito o estranho concurso para a estatua da *republica*, que deverá substituir um dia... a de S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos, na Camara dos Deputados. O jury não approva nenhuma das *maquettes* e annuncia novo concurso. No entanto *paga generosamente* a tres dos artistas os trabalhos por elle reputados sem condições de belleza esthetica, imperfeitos, maus.. No novo concurso, outros tres, pelo seu feminil mamarracho de barro, nova *queijada* receberão. E assim se irá eternisando este immortal concurso, á falta de artistas de merito e de modelos de puro canon hellenico que reproduzam, em estatua, a abstração philosophica da Ideia, — porque esculptor actual que queira modelar uma Republica, principalmente a nossa, e tenha que lhe imprimir, decerto segundo as condições do concurso, — plasticidade, naturalidade, verdade — terá que dar á luz um bicharongo feio, escanzelado e vesgo, — harpia ou monstro, fera humana, aborto...

E o pobre do contribuinte que vá pagando os manipanços. E' bôa! Até pifios *bonecos de barro* tens que pagar, ó povo!

Quem são elles?

Ante-hontem, o Immundo, atira-se, qual rameira desbragada, ao dictador Pimenta de Castro. Ou antes, sob pretexto de atacar o dictador anavalha, rufianamente, como é seu uso, os monarchicos..

Quem é o scriba? — *A. I. V.* — Não conhecem?

Um dia, estavamos nós no Limoeiro. Um jornalicasno britanico a soldo da republica, foi alli de visita, a fim de architetar mentiras para o jornal londrino, sobre os tratos aos presos. Quem o acompanhava? O senhor *A. I. V.!*

Um preso nosso camarada, quando os flibusteiros visitavam as dependencias da cadeia com o director, vae sobre o tal *A. I. V.* que por signal vestia a farpela de cerimonia — calça de galucho e chapeu alto da Feira da Ladra — toca-lhe no hombro, sarcasticamente e, quando s. ex.ª se volta, diz-lhe á queima roupa:

— Se não me engano, eu conheço V. Ex.ª da Ginjinha ou do João do Grão!...

O melhor modelo...

Dizem que os 400$000 réis pagos aos tres artistas pelas suas *maquettes* da republica, foi para ajuda das despezas feitas com os modelos. Arre que é puxadito... O modelo, em geral, é pago ahi a seis tostões por sessão de uma hora, e uma *maquette* d'aquellas, — e dizendo isto honramos os nossos artistas — não vae alem de tres sessões.

E que modelos melhores para o caso podiam topar, que as benemeritas *cidadôas* que encarnam os ideaes democraticos, deusas e pythonisas da republica de Lisboa? E pousariam de graça. E insuflariam uma rajada de genio á alma inspirada dos artistas!

A Maria Velleda...

A sr.ª Maria Velleda de *peplum* e barrete phrygio, empunhando, n'uma mão, a cornucopia florida, na outra a espada reluzente da justiça, que incomparavel estatua de republica nos daria.

Aqui fica o alvitre ao governo.. e aos artistas.

Récua de bestas!

A récua de bestas, — adversaria da intelligencia e inimiga da lettra redonda que o Directorio republicano amarrou á mangedoura em que foi tranformado o Parlamento, bestas quadradas e bestas cubicas a que o elogio partidario mutuo deu fóros de gente dá-lhe agora para escoicear a quem não venha a publico dizer que s. s. ex.as não são *bestas* de facto mas altas capacidades, superhomens da inteligencia, astros luminosos da sabedoria.

Ha dias num corredor de S. Bento, o Arthur Ligorio ferrou dois coices, por este motivo, a um jornalista.

Soltam se ás vezes da cabeçada e não ha quem os metta dentro da baia...

Xó macho! Arre besta!

Uma blague... no Martinho

O esculptor Francisco Santos, é, decerto um dos maiores, senão talvez o maior pela concepção e pela technica, da nova geração de artistas. Por isso toda a gente se admirou que a sua estatua fosse posta fóra do concurso.

—Pois v. não sabe a razão? dizia-me hontem um conhecido *blagueur*, homem de fino espirito.

—A mim pareceu-me a de mais soberbo effeito, com um certo ar magestatico, linhas *rodinescas*...

—Sim. Esse vestiu o modelo de armadura d'aço e viseira cerrada. A viseira era de molas, para ser aberta nos dias de... gala. O Jury gostou realmente da inovação e do partido que d'ahi podia tirar prá suggestão no publico... Pela punjança de formas, soppoz logo quem seria o grande homem occulto sob a cota e o arnez. Mas eis que desce a viseira e recúa indignado: apresenta-se-lhe a veronica de certa madama mui celebre, que outrora pontificou no *Immundo* e prisidiu aos *Makavenkos*.

E por isso mandou o artista ao demonio...

No proximo numero, 2 secções novas, illustradas:

Capitolio

Rocha Tarpeia

Almanack Monarchico para 1916

Preço 100 réis

Á VENDA EM

A POLYCOMMERCIAL

Rua d'Alcantara, 41

A POLYCOMMERCIAL

Rua d'Alcantara, 41-A a 41-E — LISBOA

Estas officinas estão aptas a executar os mais difficeis e os maiores trabalhos, pois possue machinas como nenhuma outra.

Machina de compôr.
Machina de dobrar folha impressa.
Machinas de coser a arame e a linha, lombadas de livros.
Machinas para trichromia.
Machinas para dourar a quente e a frio.
E muitas das outras machinas de uso vulgar n'esta industria.

Papelaria, Livraria, edições proprias e alheias

Typographia, Encadernação e Estereotypia

CARIMBOS DE BORRACHA

TELEPHONE 3362

Tem pessoal que vae a casa dos clientes

A Monarchia
Rua d'Alcantara, 41
LISBOA

Ex.mo Sr.

Os Riscados
R. Barroca
Lisboa